

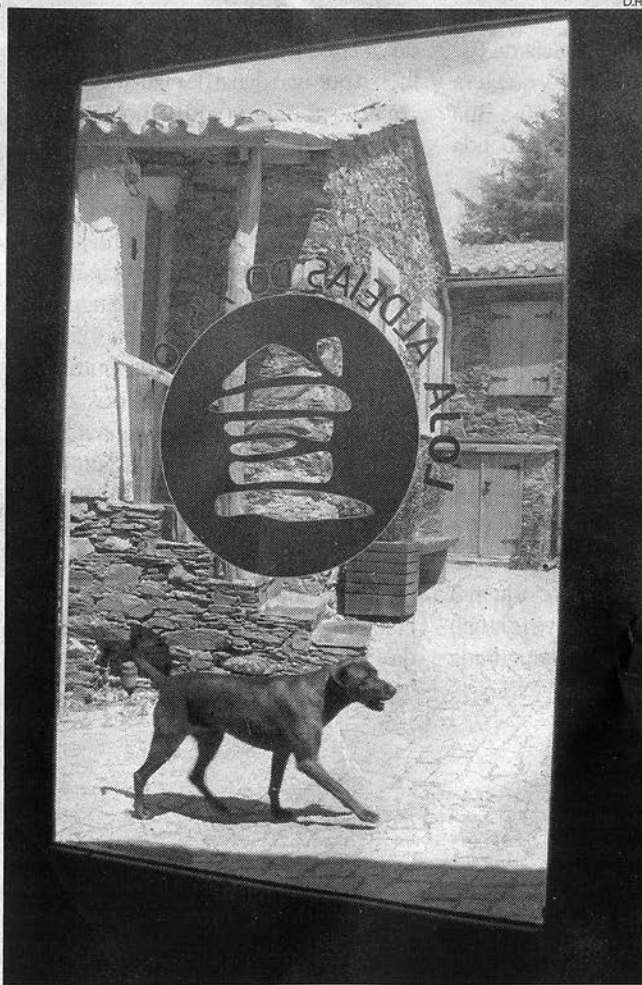
# “Xistórias” apresenta histórias das aldeias serranas de Góis

**Sábado** Aldeias de Aigra Nova, Aigra Velha, Pena e Comareira são palco de uma experiência inovadora, que conjuga a tradição oral, as novas tecnologias e a criação artística

Manuela Ventura

A história e as gentes das aldeias do xisto do concelho de Góis vão dar-se a conhecer ao mundo, num encontro marcado para o próximo sábado. Em causa está o projecto Xistórias Performance Digital nas Aldeias do Xisto, dinamizado por João Correia, numa parceria com a Câmara de Góis, a ADXTUR e a Associação Salamandra Dourada. Se os moradores das aldeias e as suas vivências são o elemento fundamental deste encontro, o projecto envolve, também, artistas e animadores, num registo a desenvolver nas quatro aldeias – Aigra Nova, Aigra Velha, Comareira e Pena – que vai ter “eco” em Lisboa, uma vez que uma grande parte das performances vão ser transmitidas “em directo” para a Ameixoeira, em Lisboa, onde o público também pode marcar presença.

«Trata-se de um projecto artístico e de animação sociocultural», afirma João Correia, sublinhando a aliança estratégica entre as novas tecnologias da comunicação, as performances artísticas a desenvolver e a conjugação com as «estórias



**Aldeias do Xisto** do concelho de Góis acolhem o projecto

personais dos habitantes das aldeias», contadas na primeira pessoa.

Os interessados podem participar em directo nesta experiência, deslocando-se a cada

uma das quatro aldeias onde as performances se vão desenvolver. Nesse sentido, a Câmara de Góis disponibiliza autocarros, a partir da Casa da Cultura. Em Lisboa, os interessados (máximo de 50 pessoas), podem juntar-se no espaço da Associação Salamandra Dourada, na Ameixoeira, onde é possível seguir o que se vai passar nas aldeias. Os interessados em participar devem inscrever-se até amanhã (pelo email [xistorias@gmail.com](mailto:xistorias@gmail.com)).

Mas esta visibilidade que a tecnologia possibilita, numa comunicação em directo a partir das aldeias serranas do concelho de Góis, também permite chamar a atenção para «as reais dificuldades de comunicação que existem» e para as «falhas que, ainda hoje, as operadoras de comunicações têm nestas zonas e que deixam as pessoas ainda mais isoladas», refere João Correia, num alerta que classifica como «político» relativamente a uma realidade concreta.

Eunice Gonçalves, artista plástica, vai desenvolver as suas performances artísticas no local, juntamente com Paula Roush, mais ligada às ar-

tes visuais e ao design, e com Mário Montez, animador sociocultural que garante a interacção entre os habitantes, os artistas e o público presente nas aldeias, abrindo a porta das “estórias” que têm para contar. Em Lisboa, na sede da Salamandra Dourada, outros animadores asseguram esta cadeia interactiva.

«Divulgar a história e as histórias das pessoas destas aldeias, chamar a atenção para o seu envelhecimento e para o isolamento em que se encontram» é um dos objectivos de João Correia com estas Xistórias Performance Digital nas Aldeias do Xisto. «É fundamental que não se perca a história de vida destes lugares, o património destas pessoas», sublinha o promotor do projecto. Os artistas estão há duas semanas a preparar o evento. Sábado é o grande teste.◀

**Transmissão em directo quer chamar a atenção para a “exclusão tecnológica” existente no território**